



UNICAMP

P12 81

EVENTO: KREMER PRESTA TRIBUTO A PIAZZOLLA

VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO

DATA: 12/11/97

PÁGINA: D3

SEÇÃO: CADERNO 2



MÚS

# Kremer presta tributo a Piazzolla

*O violinista reúne brasileiros e europeus e executa peças do autor argentino em seu novo CD*

ANTONIO GONÇALVES FILHO



Kremer: interpretação apaixonada

Per Arne Glorvigen e do baixista Alois Posch (da Filarmônica de Viena). A produção carioca do poema *El Tango* ficou a cargo do violoncelista brasileiro Jacques Morelembaum.

**CAETANO  
VELOSO  
INTERPRETA  
BORGES**

Kremer, um violinista erudito nascido em Riga, ouviu Piazzolla pela primeira vez na videoteca de seu amigo Manfred Gräter, da WDR (Westdeutscher Rundfunk, a rede de rádio e televisão alemã).

Ficou tão impressionado que pediu para ser apresentado ao compositor argentino. Infelizmente, Gräter e Piazzolla morreram antes desse esperado encontro. Como homenagem aos dois, Kremer resolveu gravar o disco, encorajado pela compositora russa Sofia Gubaidulina, também grande fã de Piazzolla.

O violinista cresceu ouvindo tango. Seu pai, um saxofonista,

tinha um conjunto em Riga que tocava peças populares, entre as quais músicas argentinas. Kremer tocou seu primeiro tango em 1977, um dos movimentos do *Concerto Grosso nº 1* de Alfred Schnittke, compositor contemporâneo cuja obra o violinista ajudou a divulgar (além de outros nomes como John Adams, Luigi Nono, Arthur Loure e Erwin Schulhoff).

Para Kremer, constituiu um risco enorme tocar a música de Piazzolla sem conhecer pessoalmente o compositor. "Esse risco de penetrar no mundo de Astor Piazzolla sem o ter conhecido foi particularmente grande no meu caso, porque minha cabeça não tem uma conexão direta com o hemisfério sul." Mas o violinista observa que a música de Piazzolla, ao contrário de outros contemporâneos, toca diretamente o coração do ouvinte. "Não é uma música intelectual, de compositor para compositores", como diria Kagel, lembra Kremer na apresentação do CD.

O músico procurou nessa obra o que ela tinha de mais apaixonado. "Mais do que a sensualidade presente na música de Piazzolla, ela irradia paixão." A maior prova dessa afirmação está no tango *Prelúdio para o Ano 3001 (Rinascero)*. Milva faz uma interpretação dramática da vida do vagabundo que renasce da fruta de um mercadinho regional, valorizando a poesia de Horacio Ferrer. A cantora italiana, que costumava ser acompanhada pelo próprio Piazzolla em Paris, ainda canta *Che Tango Che*, cuja letra foi escrita por um colaborador de Buñuel, o roteirista Jean-Claude Carrière.

Finalmente, uma terceira prova apaixonada é a comovente narração de Caetano Veloso em *El Tango*. Nesse poema escrito por Jorge Luis Borges, o tango é a lembrança de um proscrito lutando até a morte numa esquina de subúrbio. Caetano, um grande amante de tango (seu álbum "branco" é uma prova desse amor), pinta com as cores da Boca o trágico poema, acompanhado pelo violino de Kremer, pelo bandôion de Per Arne Glorvigen, o piano de Sakharov e o baixo de Posch. Se o disco terminasse nessa quinta faixa já estaria bom. Mais ainda existem outras seis. Sorte dos ouvintes.



*O violinista toca ao lado de europeus e brasileiros, como os irmãos Sérgio e Odair do Duo Assad (à esq.): música vai direto ao coração do ouvinte*